

Com rentabilidade acumulada de 7,04% até setembro do ano passado, os fundos de pensão devem encerrar 2014 com rendimentos próximos desse valor, o que significa que o resultado do quarto trimestre ficará próximo a zero. De acordo com José Ribeiro Pena Neto, diretor presidente da Abrapp, o último trimestre do ano foi pior para os planos de benefícios. “Ainda não temos o resultado oficial, mas pelo nosso acompanhamento, projetamos para o último trimestre uma rentabilidade próxima a zero”, declara Pena Neto.

Com uma meta atuarial de INPC + 5,5% ao ano, cerca de 12%, se os resultados se confirmarem, o desempenho das fundações ficará bem aquém desse resultado. “Até setembro estávamos com rentabilidade de 7,04% contra uma meta de 8,91%, ou seja, razoavelmente abaixo da meta. Dentro da nossa projeção, os 7,04% registrados até setembro permanecerão no ano, contra a meta de cerca de 12%”, detalha Pena Neto

O executivo destaca o mau desempenho da renda variável, que apenas no quarto trimestre deve registrar rentabilidade negativa de -7,6%. A renda fixa, segmento de grande peso na carteira dos fundos de pensão, também não foi bem, principalmente em função da marcação dos títulos a mercado, explica Pena Neto. “A subida da taxa de juros impacta negativamente a rentabilidade da carteira”, complementa.

Os fundos de pensão contabilizaram patrimônio de R\$ 705 bilhões no terceiro trimestre de 2014, montante que não deve se alterar de acordo com as perspectivas da Abrapp para dezembro. A projeção de rentabilidade da carteira de renda fixa para o ano é de 12,38%, enquanto renda variável deve encerrar o ano com resultado negativo de -5,57%, e os demais segmentos devem ficar em 10,46%.

Perspectivas para 2015

Para 2015, a perspectiva de Pena Neto também não é das melhores, pelo menos no primeiro semestre. “A bolsa continua mal, problemas na Petrobras impactam o mercado e a economia brasileira não deve crescer esse ano. Alguns apontam até para um pequeno decréscimo no PIB”, diz. Do lado da renda variável, a expectativa continua ruim, enquanto para a renda fixa, a alta da taxa de juros impacta negativamente as carteiras marcadas a mercado. “Mas é uma oportunidade que fundos de pensão podem ter, investir em títulos do governo indexados à inflação”.

Em relação ao aumento dos investimentos das fundações no exterior, algo que tem crescido no início deste ano, Pena Neto acredita que essa seja uma tendência a continuar. “Os fundos de pensão vão investir mais no exterior, mas exige aprendizado. Vai ocupar espaço maior, não muito grande até pelo tamanho da margem que podemos investir. E enquanto tivermos investimento no Brasil com taxas interessantes, não vamos querer sair”, opina.

Para Pena Neto, a solução mais viável para os fundos de pensão no primeiro semestre é continuar apostando em renda fixa. “Temos que adotar essa postura defensiva e não desfazer a carteira que foi cuidadosamente casada com passivo para tentar aproveitar alguma oportunidade de curto prazo. A grande dificuldade é essa, garantir que o problema de curto prazo não desmonte a estratégia de longo prazo”, complementa.

Fonte: [Investidor Institucional](#), em 12.02.2015.